

NO ESPAÇO DAS INSTITUIÇÕES CATÓLICAS, HÁ ESPAÇO PARA AS CRENÇAS AFRO-BRASILEIRAS? REVISITANDO A HISTÓRIA DAS RELIGIÕES EM MARINGÁ-PR (1947-2014).

Carlos Alberto Plath Junior; Giovane Marrafon Gonzaga (PIBIC/Fundação Araucária/Uem), Vanda Fortuna Serafim (Orientadora), e-mail: vandaserafim@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Ciências Humanas - História

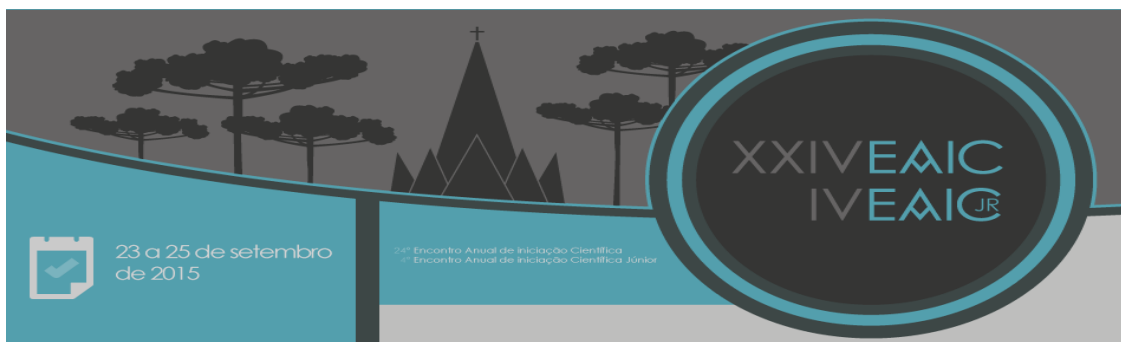
Palavras-chave: História das Religiões, História Cultural, História do Paraná

Resumo:

A pesquisa objetivou estudar os espaços de manifestação das crenças afro-brasileiras em Maringá-PR (1947-2014): mapeando os documentos disponíveis para o estudo das crenças afro-brasileiras, localizando os espaços de realização das devoções afro-brasileiras e investigando como os cultos afro-brasileiros se reorganizam frente a proposta/tradição católica na cidade. Os aportes teóricos eleitos para tanto foram C. Ginzburg (1986) e a micro-história, M. Certeau (1998) e os conceitos de tática e estratégia, e M. Pollak (1998) para as reflexões sobre história oral e memória.

Introdução

Pensar as crenças afro-brasileiras em Maringá, no Paraná, é válido historiograficamente, e mais ainda no que diz respeito à temática, uma vez que temos estudos consideráveis sobre o catolicismo em Maringá, mas quase nada sobre as religiões afro-brasileiras. O município, situado no norte do Estado do Paraná, possui cerca de 360 mil habitantes e é considerada região metropolitana, ainda jovem, dada sua recente fundação em 1947. A história da cidade está atrelada à história do estabelecimento do Catolicismo oficial na cidade, traçando um perfil do maringaense associado a uma identidade católica pioneira. Em virtude disto a pesquisa objetivou estudar os espaços de manifestação das crenças afro-brasileiras em Maringá-PR (1947-2014), mapeando os documentos disponíveis para o estudo das crenças afro-brasileiras, localizando os espaços de realização da devoção



afro-brasileira e investigando como os cultos afro-brasileiros se reorganizam frente à proposta/tradição católica na cidade.

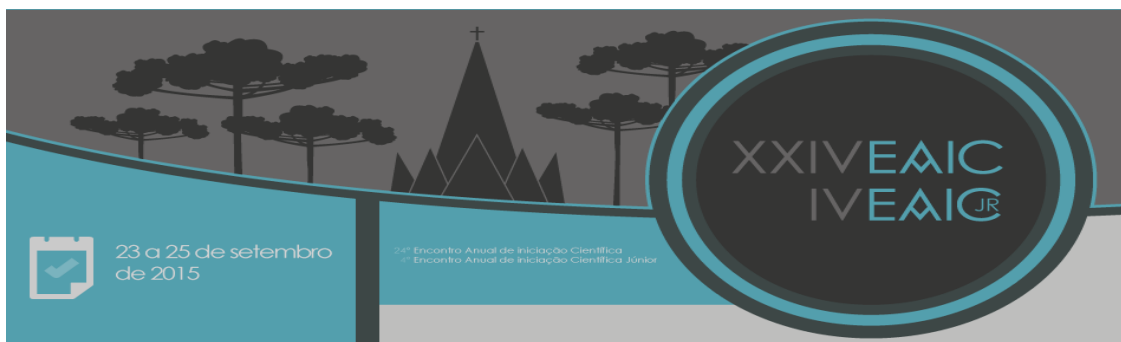
Materiais e métodos

A pesquisa teve como base os relatos produzidos através de questionários, entrevistas e pesquisas de campo a 18 locais de prática e crença afro-brasileira na cidade de Maringá-PR. E o material midiático de 2007 até hoje encontrado nos sites dos principais jornais da cidade (O Diário, Folha de Maringá, por exemplo). Foi constatado que as fontes referentes à história das crenças afro-brasileiras em Maringá-PR constituem-se nos próprios representantes e praticantes dessas crenças. Seus vestígios podem ser encontrados nas páginas dos jornais surgindo timidamente vez ou outras associados quase sempre à Semana da Consciência Negra, à Noite de Oração pela Paz (evento ecumênico que reúne lideranças de diferentes religiões realizado desde 2001). Tal fenômeno não é exatamente exclusividade de Maringá-PR, e não diz respeito apenas ao tema das crenças afro-brasileiras. Segundo Michael Pollak (1998), a memória das minorias se integra bem na memória dominante, a coexistência das duas não gera problemas, vindo à tona apenas em momentos de crise.

Resultados e Discussão

Há uma grande lacuna histórica, como indica o artigo de Amorim (2006) com um título já bastante sugestivo “Religiões Afro-brasileiras na Região de Maringá: Diversidade e Invisibilidade”. A autora explica que as pesquisas realizadas por seu grupo de trabalho apontam a grande quantidade e diversidade de manifestações religiosas, destacando a existência de mais de 300 templos, no município. Fazendo com que a aparente invisibilidade de cerca de 50 templos das religiões afro-brasileiras e sua inserção na região mereçam uma investigação mais detalhada. designações religiosas nas práticas culturais da região.

A pesquisa utilizou questionários e observação participante, junto aos templos em Maringá, Sarandi, Marialva e Mandaguari; constatando que na maioria dos casos, os templos situam-se em bairros periféricos, sendo que alguns já se localizaram em áreas mais centrais ou no município maior. Observa-se que, por pressão dos outros grupos, com diferentes orientações religiosas, tais templos foram “empurrados” para municípios limítrofes, na região metropolitana. A caracterização dos templos é bem diversificada, sendo que predomina a umbanda como característica geral dos cultos. Entretanto, há a significativa presença de outras designações religiosas,



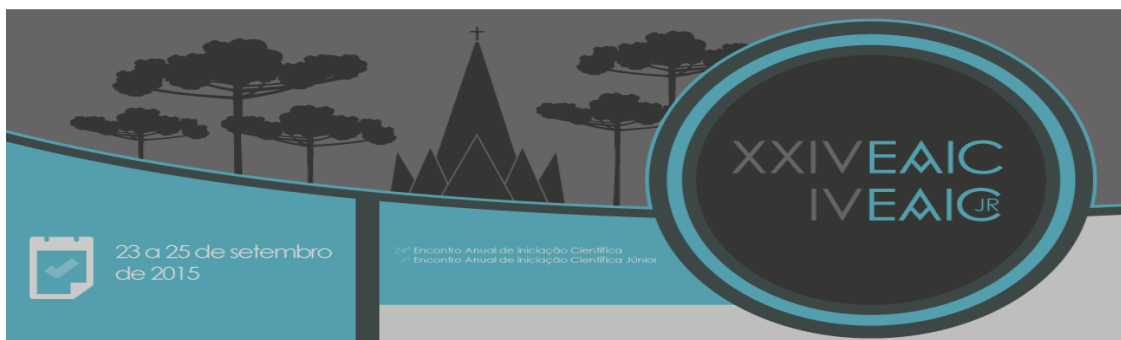
como o candomblé, o omolokô e o tambor de mina, estes dois últimos chegaram a Maringá na última década. (AMORIM, 2006)

Pudemos perceber a formação de uma tradição religiosa católica, já em sua fundação, através da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, responsável por planejar e construir a cidade. Quando a empresa requisita a presença não apenas da Igreja, mas de suas ordens religiosas, para fundarem as primeiras escolas e o primeiro hospital da cidade. Essa realidade é demonstrada atualmente através dos números trazidos pelo censo demográfico de 2010. Dos 385.753 habitantes registrados, 291.670 pessoas declararam ser de cor ou raça branca e crentes em uma religião cristã, ao passo que menos de 20 habitantes declararam serem de cor ou raça negra e praticantes de alguma religião afro-brasileira (como Umbanda e Candomblé).

Essa preferência maciça ao cristianismo, sobretudo o catolicismo, na mentalidade religiosa maringaense é refletida também na academia. Onde de maneira geral, o estado do Paraná conta com um número muito pequeno de pesquisas sobre a religiosidade afro-brasileira. A religião católica em Maringá-PR pode ser considerada uma dessas instituições que condicionam, ao passo que o praticante de crença afro-brasileira na cidade, sobretudo lideranças e representantes dessas, o tempo todo joga com a mentalidade católica presente procurando representar sua própria religiosidade, enquanto se aproxima ou se afasta do pensamento dominante.

Ao atentarmos, por exemplo, aos espaços de culto afro se evidenciou a problemática que consistia a forma como as fachadas dos locais de prática e crença afro-brasileira eram apresentadas à cidade. Sendo a fronteira, a palavra do limite, o ponto que cria comunicação assim como a separação. Separa o estranho do comum, e essa definição de Certeau (1998), parece cabível à interpretação do objeto em questão. Durante as pesquisas de campos, realizadas entre 2012 e 2014, diferentes espaços da prática das crenças afro-brasileiras na cidade de Maringá, pode-se perceber modos de organização semelhantes ao modelo tático relacionado às casas de imigrantes árabes descritas por Certeau (1998). A maioria dos terreiros (termo utilizado, inclusive, nas conversas com os representantes entrevistados) não possui nenhuma espécie de identificação escrita que distinga o lugar de uma casa comum.

Confirmou-se com essa pesquisa a hipótese inicial do projeto de que as práticas da religiosidade afro-brasileira se organizaram em Maringá, ao longo do processo histórico da cidade, de maneira quase que camuflada. Este trabalho partiu lógica de Certeau (1998) que retira do cidadão-comum a característica de consumidor passivo do meio que o envolve e, principalmente, dos produtores de informação desse meio (mídia, Estado, Igreja, por exemplo). As táticas, aí, são, para Certeau (1998, p. 41), “procedimentos populares (também “minúsculos” e cotidianos) que jogam



com os mecanismos da disciplina e não se conformam com ela a não ser para alterá-los”.

Conclusões

O espaço das crenças afro-brasileiras em Maringá-PR pode ser interpretado através do diálogo de suas manifestações religiosas com a própria cidade. É necessário observar essa relação através de detalhes que passam despercebidos num primeiro momento (notícias de jornal, programas de televisão, a disposição dos locais de culto afro-brasileiro, etc.), bem como as biografias daqueles que praticam e representam essa religiosidade na cidade e a própria localização desses espaços na geografia da cidade. Procuramos realizar uma sondagem sobre a abordagem que poderia contemplar de maneira satisfatória o trato dos objetos de pesquisa apontado, preenchendo pequenas lacunas. Com isso, evidenciamos a necessidade de um maior empreendimento intelectual para compreensão das formas de crença e prática religiosa afro-brasileira através de seus representantes e da imagem que se tem desse tema na mídia de público mais abrangente.

Agradecimentos

À Fundação Araucária que concedeu a bolsa, infelizmente com atrasos.

Referências

AMORIM, C. R.; ET AL. Religiões Afro-brasileiras na Região de Maringá: Diversidade e Invisibilidade. In: **Anais do I Seminário Nacional de Sociologia e Política**. Curitiba: UFPR, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**, 2 (3). Rio de Janeiro, 1998. Pp 3-15.